

A produção científica em born globals nos periódicos brasileiros

THIAGO ALBERTO VIANA DE SOUSA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

THOMAZ NOVAIS ROCHA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

SERGIO HENRIQUE ARRUDA CAVALCANTE FORTE
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

KLERTON MARTINS DE SOUSA ALMEIDA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

IDALETE DEOLIDE FABIANI
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

A produção científica em *born globals* nos periódicos brasileiros

1 INTRODUÇÃO

Nos estudos de internacionalização, um dos modelos mais utilizados para explicar a inserção de empresas em mercados externos é o Modelo de Uppsala, desenvolvido por Johanson e Vahlne (1977). Nele, a internacionalização é descrita como um processo gradual e lento, em que as empresas acumulam conhecimentos e recursos para reduzir incertezas e perdas ao se internacionalizarem.

No entanto, as últimas décadas trouxeram mudanças substanciais na abertura econômica dos países, somadas ao desenvolvimento tecnológico nos meios de comunicação e transporte as quais facilitaram a internacionalização de empresas domésticas, além de permitir o surgimento de empresas *born globals* (BG), que já começam suas operações no exterior logo após o seu nascimento ou nos primeiros anos após a abertura (Dib, 2008; Knight & Cavusgil, 1996; Rennie, 1993). O processo de internacionalização das BG é marcado por um engajamento rápido em mercados externos, quando as empresas podem operar em nichos ou mercados emergentes abertos a novas tecnologias (Chetty & Campbell-Hunt, 2004). Oviatt e McDougall (1994) definem as BG como empresas que desde sua concepção, procuram tirar vantagem competitiva dos recursos e das vendas em vários países.

Para Dzikowski (2018), é crescente o reconhecimento desse tipo de empresas como importantes organizações no cenário econômico internacional. Dentro desse contexto, Ribeiro e Pimentel (2012) destacam que o avanço das BG possui influência direta no desenvolvimento dos países, uma vez que estimula a internacionalização das empresas em busca de ambientes competitivos, *clusters* tecnológicos e redes empresariais de negócios. Em nível nacional, as BG podem trazer tendências e potencializar a participação do Brasil nas redes mundiais de desenvolvimento e conhecimento (Fleury & Fleury, 2007).

No âmbito acadêmico, dentre os estudos sobre internacionalização de empresas, o surgimento das BG's tem obtido destaque em pesquisas, uma vez que essas empresas evidenciam uma condição inovadora de internacionalização possibilitada por diversos elementos, como as redes de relacionamento, empreendedorismo e inovação organizacional (Lima & Souza, 2016). Verdu e Bulgacov (2012) mostram que, a partir dos anos 2000, as pesquisas sobre negócios internacionais se intensificaram no Brasil, muito por conta da abertura do país para o mercado internacional na década de 90.

Nesse contexto, é apresentada a seguinte questão de pesquisa: como se encontra o desenvolvimento da pesquisa em *born globals* nos periódicos brasileiros? A partir deste questionamento, o objetivo do artigo é investigar a produção científica em *born globals* nos periódicos brasileiros.

Os estudos de internacionalização ainda são relativamente recentes na academia, principalmente com relação às BG, que surgiram apenas nos anos 90. Em termos de relevância da pesquisa, a investigação contribuirá com a evolução teórica do tema. Analisar a produção científica brasileira sobre BG pode ser útil para pesquisadores em seus futuros estudos sobre internacionalização. Na metodologia foram considerados aspectos de cunho descritivo-quantitativo na busca e análise dos achados, bem como um levantamento bibliométrico frente aos periódicos nacionais na área de administração de Qualis Capes A1 a B2.

2 EMPRESAS BORN GLOBALS

Até o início dos anos 90, os estudos de empresas internacionais eram baseados em grandes corporações de países desenvolvidos, com enfoque nas teorias econômicas e

comportamentais. Na abordagem econômica, destacam-se os estudos de Dunning (1988), que enfatizaram o movimento de internacionalização de grandes firmas na busca de escala, recursos naturais, eficiência de atividades ou ativos estratégicos, deixando de fora elementos que podem representar sucesso em mercados internacionais, como as cooperações e alianças estratégicas. Na abordagem comportamental, destaca-se o Modelo de Uppsala, de Johanson e Vahlne (1977), que apresenta a internacionalização como um processo lento e gradual de aprendizado. A empresa aumenta o seu comprometimento com mercados internacionais por etapas, em uma série de estágios evolutivos, o que é contrário a evidências empíricas de empresas que já surgem atuando em mercados internacionais (Madsen & Servais, 1997).

Nesse contexto, nenhuma das abordagens tradicionais consegue explicar de maneira exata as empresas BG. A denominação *born global* surgiu pela primeira vez em 1993 durante um estudo feito ao Conselho de Manufatura Australiano (originalmente, “The Australian Manufacturing Council”) pela consultoria McKinsey & Company (Rennie, 1993), que obteve um representativo número de empresas de vários setores industriais efetuando transações internacionais logo no início das suas atividades.

Vários são os fatores que explicam o aparecimento e desenvolvimento dessas empresas. As diversas inovações tecnológicas, particularmente nas áreas de comunicação e transporte, geraram grandes reduções nos custos de transações para as empresas internacionalizadas no mundo globalizado. Além disso, o aumento da especialização dos mercados, levando ao surgimento de nichos também foi um ponto importante, pois trouxe espaços que podem ser explorados por empresas de menor porte (Madsen & Servais, 1997; Oviatt & McDougall, 1994).

Nas pesquisas, os diferentes nomes desse tipo de empresas mostram as variações desse fenômeno, como mostram Rialp, Rialp e Knight (2005). Termos como *international new ventures* (Oviatt & McDougall, 1994), *born globals* (Knight & Cavusgil, 1996) e *global start-ups* (Madsen & Servais, 1997) mostram a heterogeneidade dos conceitos. Um fato é que as teorias tradicionais de internacionalização não são capazes de explicar a ocorrência das *born globals* (Rialp et. al, 2005).

É importante notar que variados critérios têm sido empregados para traçar as características definidoras das BG (Dzikowzki, 2018). Nesse contexto, as pesquisas apontam diversas variáveis, como o tempo decorrido entre a fundação da empresa e a sua primeira exportação (Jones & Coviello, 2005), o nível de velocidade do crescimento e do desenvolvimento internacional da empresa (Oviatt & McDougall, 2005), além de fatores como data de fundação, abrangência dos mercados e porcentagem do faturamento resultante do desempenho da empresa no exterior (Dib, Da Rocha, & Da Silva, 2010). Dentre as diversas proposições no tema, uma definição mais aceita é a de Knight e Cavusgil (2004), que aponta que as BG possuem, nos seus três primeiros anos, pelo menos 25% dos retornos vindos de vendas internacionais.

Com relação ao desempenho desse tipo de empresa (BG), Oviatt e McDougall (1994) apresentaram algumas características que contribuem para o sucesso delas. São algumas delas: a visão global desde a concepção da empresa; gerentes com vivência internacional; redes internacionais fortes; superação de desvantagens por ter um produto ou serviço valioso; e contínua inovação para que a empresa continue evoluindo e explorando o nicho de mercado. Essas características corroboram com os estudos de Knight e Cavusgil (2004), que mostram que a performance das BG é diretamente relacionada com quatro aspectos: produtos únicos, capacidade tecnológica em nível global, foco em qualidade e alavancagem de competências do distribuidor internacional. Mort e Weerawardena (2006) montaram um modelo conceitual que explica os fatores que levam à performance positiva das BG nos mercados internacionais, por meio das capacidades de networking dessas empresas. O esquema é mostrado a seguir:

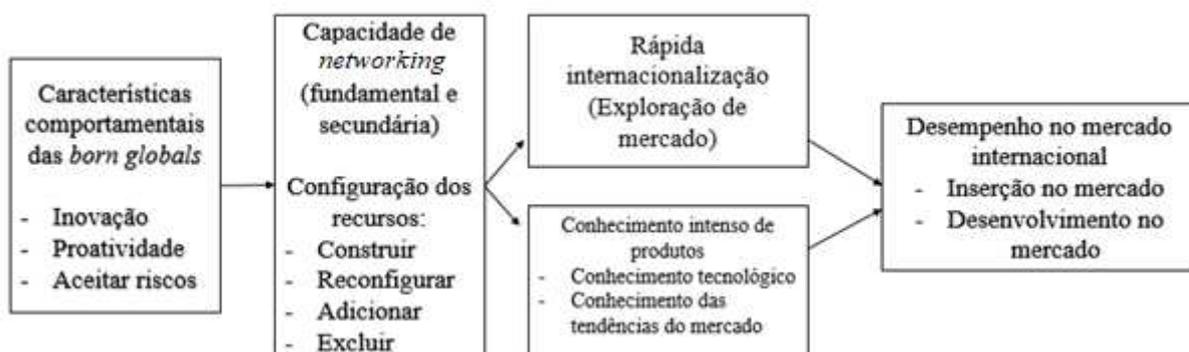


Figura 1 - Modelo conceitual de performance das BG
 Fonte: Mort & Weerawardena (2006)

A variedade de perspectivas e conceitos utilizados nos estudos, bem como a inconsistência nas definições e os muitos critérios adotados tornou a pesquisa em BG muito heterogênea e inconclusiva (Keupp & Gaussman, 2009). Apesar disso, a pesquisa em BG tem crescido, principalmente por conta das condições dos mercados e dos avanços na tecnologia (Chetty & Campbell-Hunt, 2004). Dessa forma, Dzikowski (2018) apresentou um estudo bibliométrico, trazendo uma melhor definição de como se deu a evolução do estudo das *born globals* ao redor do mundo, dos anos de 1994 a 2016, tendo predominância dos Estados Unidos, Nova Zelândia, Austrália como países que mais influenciaram as pesquisas no tema. Ressalta-se que este estudo de 2018 é o primeiro artigo bibliométrico tratando especificadamente sobre BG.

Ainda tratando da pesquisa em BG, Madsen e Servais (1997) sugerem que uma integração entre a pesquisa em empreendedorismo e internacionalização, com foco nas características ambientais, organizacionais e dos empreendedores pode trazer um maior desenvolvimento para o fenômeno das BG.

3 METODOLOGIA

Este estudo classifica-se como descritivo-quantitativo, uma vez que se utiliza de um levantamento bibliométrico, utilizando-se, para tanto, um conjunto de categorias analíticas, mensuradas objetivamente e apresentadas sob a forma de resultados quantificáveis (Neuman, 1997).

Para analisar a produção científica brasileira sobre BG, foram pesquisados os 88 periódicos da área de administração no Brasil com Qualis Capes entre A1 e B2, na área de avaliação de “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”, de acordo com a plataforma Sucupira. Vale ressaltar a ausência de periódicos com qualis A1 no Brasil, nessa área. O estudo bibliométrico permite a avaliação quantitativa e a influência científica do conhecimento em um determinado assunto (van Leeuwen, 2006).

A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2018, nos portais das revistas, utilizando a busca avançada, com as seguintes palavras-chaves: “*born global*” OR “*born-global*” OR “*born globals*” OR “nascidas globais” OR “nascidas internacionais”. Os termos foram pesquisados no título, resumo ou palavras-chave das publicações, sem corte temporal.

Buscou-se encontrar a evolução das publicações no tema nas seguintes categorias: Periódico, qualis das Revistas, publicações por termo de busca, publicações por ano, número de autores por publicação, autores com mais publicações no tema, autores por instituição, artigos por abordagem metodológica, por tipo de pesquisa de pesquisa, por procedimentos técnicos, por temática adotada, palavras-chave utilizadas nos artigos e publicação por idioma.

Para a contagem das palavras-chave, foram traduzidas as utilizadas nos artigos de língua não portuguesa, exceto quando se tratava dos termos de buscas específicos, a saber: *born global*, *born-global* ou *born globals*. Este procedimento foi realizado para melhor quantificar as palavras-chave. Os dados encontrados foram tabulados no Microsoft Office Excel, bem como a produção de figuras e tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 19 publicações em 12 periódicos diferentes, dentre as 88 pesquisadas, com o envolvimento de 50 autores e 24 Instituições por todo o Brasil. Nas figuras e quadro a seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa de forma mais detalhada. Na Figura 2, são apresentados todos os artigos encontrados, classificados por ano de publicação, mas contendo também a informação do nome do periódico publicado, título do artigo e os nomes dos autores.

Periódico	Título do artigo	Ano de publicação	Autores
Faces (FACE/FUMEC)	O Prisma da Internacionalização: Um Estudo de Caso	2006	Felipe Mendes Borini Fernanda Cecília Ferreira Ribeiro Fernanda Peixoto Coelho Eduardo Rezende Proença
Pretexto (Belo Horizonte)	Internacionalização das Empresas de Biotecnologia Em Belo Horizonte – Mg, Brasil.	2008	Otávio Rezende Cristiane Amaral Serpa
Revista Ibero-Americana de Estratégia	Las Capacidades en Tecnologías de la Información y las Firms Born Globals	2009	Maria Soledad Etchebarne López Valeska Viola Geldres Weiss Heidy Rodriguez Ramos
RAI: Revista de Administração e Inovação	Importância das Redes Nos Processos de Inovação e Internacionalização de Empresas de Base Tecnológica	2010	Ilisangela Mais Luciano Castro de Carvalho Mohamed Amal Micheline Gaia Hoffmann
Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais	O Processo de Internacionalização de uma Empresa de Software para Moda: da Incubadora ao Investimento Direto no Exterior	2010	William Ramos Graziela Dias Alperstedt
Revista da Micro e Pequena Empresa (FACCAMP)	Internacionalização de Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo de Caso Sobre a Atuação do Sebrae.	2011	Teodoro Malta Campos Edmilson de Oliveira Lima Vladas Urbanavicius Júnior Danilo Vieira Alves
Revista de Administração Contemporânea (ANPAD)	Internacionalização Acelerada de Empresas de Base Tecnológica: O Caso das Born Globals Brasileiras	2012	Fernanda Ferreira Ribeiro Moacir Miranda Oliveira Jr Felipe Mendes Borini
Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (ESPM)	O Processo de Internacionalização de Empresas de Software: O Caso Audaces	2012	Antonia Egidia Souza Eduardo Pinheiro G. Vasconcellos Harmilton Luiz Corrêa
Revista de Administração da UFSM	The Role of Internet In The Born Global Companies	2013	Marcus Vinicius de O. Brasil Mario Henrique Ogasavara Francisco Correia de Oliveira Mônica Mota Tassigny Raimundo Eduardo S. Fontenele
Faces (FACE/FUMEC)	Reconciliando O Modelo de Uppsala Com a Perspectiva de Networks: Revisão Crítica e Integrativa	2013	Carlos Augusto S. de Carvalho Luís Antônio da Rocha Dib
Alcance (UNIVALI)	O Processo de Internacionalização de Empresas de Comércio Eletrônico Sob o Olhar	2014	Felipe Magalhães Bohrer Luís Antônio da Rocha Dib

	Comportamental: Estudo Longitudinal dos Casos Mercadolivre e Ebay		
Revista Ibero-Americana de Estratégia (UNINOVE)	Diferentes Abordagens Conceptuais Sobre a Internacionalização das Empresas: Uma Revisão Bibliométrica	2015	João Carvalho Hortênsia Karl Barandas Francisco Vitorino Martins
Revista de Administração Contemporânea (ANPAD)	Interdependence Across a Firm's International Trajectories	2016	Andre Limp Sérgio Fernando Loureiro Rezende Angela Versiani
Cadernos EBAPE.BR (FGV RJ)	Escolas Teóricas do Processo de Internacionalização: Uma Visão Epistemológica	2017	Lúcia de Fátima L. G. da Costa Miguel Eduardo Moreno Añez Anderson Luiz Rezende Mol Thiago dos S. A. Damasceno
Revista de Administração da Universidade de São Paulo (USP)	Customer Relationships and Interdependences in the Internationalization Process of the Firm	2017	André Limp Sérgio Fernando L. Rezende Ângela França Versiani
Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (ESPM)	Dimensions on Born-Global Firms' Case Studies	2017	Ananda Carvalho Pimenta Marcus Joswig Moacir de Miranda Oliveira Junior Roberto Sbragia
Revista Gestão & Tecnologia (PESQUISAR)	Internacionalização da Inovação: Um Estudo com Empresas de Base Tecnológica	2017	Jose Roberto Souza Pascoal Priscila Rezende da Costa
Revista Ibero-Americana de Estratégia (UNINOVE)	What Impacts The Performance of Technology Organization? an Entrepreneurial Perspective	2017	Airan Arinê Possamai Marianne Hoeltgebaum Tales Andreassi Mohamed Amal
Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (ESPM)	Internationalization and Innovation: The Case of a Born Global From Brazil	2018	Thaísa Carolina Zonta Mohamed Amal

Figura 2 - Achados da pesquisa
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na Tabela 1, é realizada uma comparação em relação ao posicionamento do Brasil no que tange os países mais produtivos sobre BG, apresentado no artigo de Dzikowski (2018) e pode-se perceber que o Brasil ocuparia a nona posição, com as 19 publicações encontradas. Ressalta-se que a lista apresentada por Dzikowski (2018) não leva em conta apenas artigos de periódicos, mas também outros materiais acadêmicos, como artigos de congressos e resumos apresentados em eventos.

Ranking	País	Trabalhos
1	Estados Unidos da América	77
1	Reino Unido	77
2	China	46
3	Canadá	40
4	Austrália	38
4	Finlândia	38
5	Suécia	29
6	Espanha	28
7	Alemanha	24
8	Dinamarca	22
9	Brasil	19
10	Nova Zelândia	16
10	Itália	16
11	Países Baixos	13
12	Noruega	11

Tabela 1 - Países mais produtivos na área de pesquisa sobre BG
 Fonte: Adaptado de Dzikowski (2018)

Na Figura 3 a seguir, são apresentados os nomes dos 12 periódicos com publicação sobre o tema, dentre os 88 pesquisados. A revista INTERNEXT apresenta-se em primeiro lugar, com 4 publicações, sendo esta revista do Programa de Mestrado e Doutorado em Gestão Internacional da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), situada em São Paulo. Logo em seguida, consta a revista Ibero-Americana de Estratégia, da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, também de São Paulo, sendo ambas com Qualis B2.

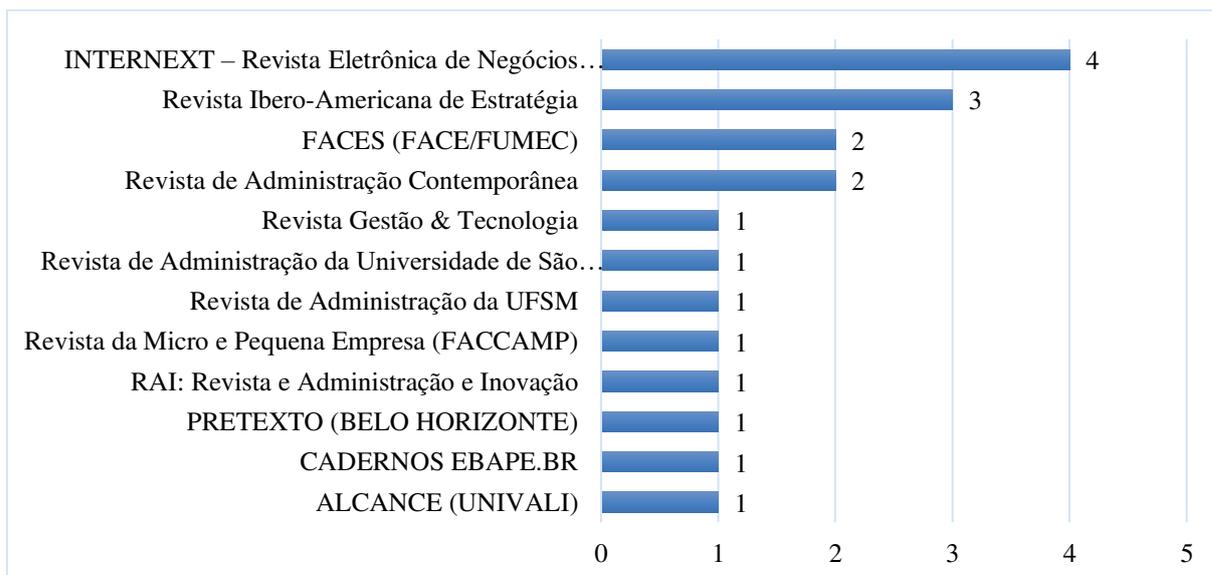


Figura 3 - Número de publicações por periódicos
 Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação ao Qualis dos periódicos, percebe-se que 21,1% (n=4) das 19 publicações encontradas foram em qualis A2, em seguida 10,5% (n=2) em qualis B1 e uma maior concentração de publicações em qualis B2, com 68,4% (n=13) entre as 19 encontradas, como apresentado na Figura 4.

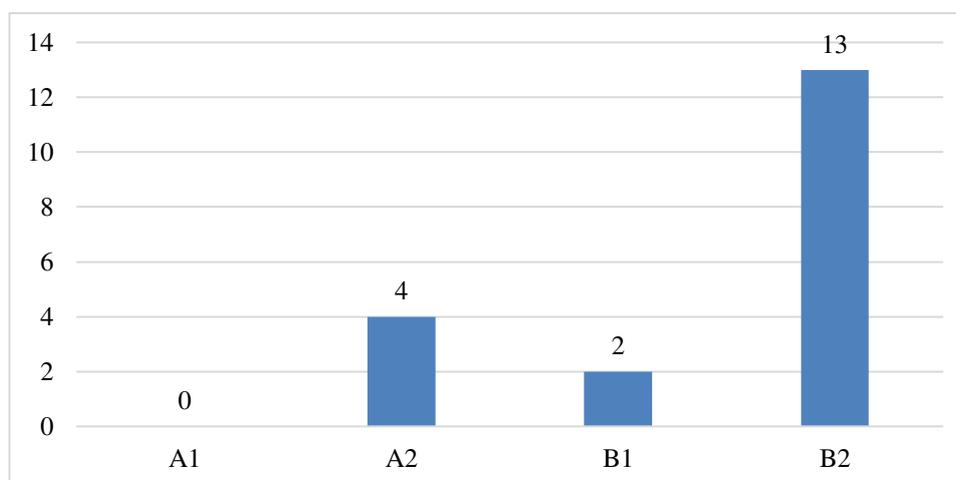


Figura 4 - Número de publicações por Qualis
 Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na Figura 5, a seguir, pode-se identificar o número de publicações por termo de busca na opção de busca avançada no site dos periódicos, no título, palavra-chave ou resumo.

Ressalta-se que apenas no site da Revista de Administração Contemporânea (RAC - www.anpad.org.br/rac) a busca localizou publicações sem a utilização de aspas (“”) nos termos de busca. Na maioria dos artigos localizados o termo que prevaleceu foi o “*born global*”, com 58% (n=11) dos artigos.

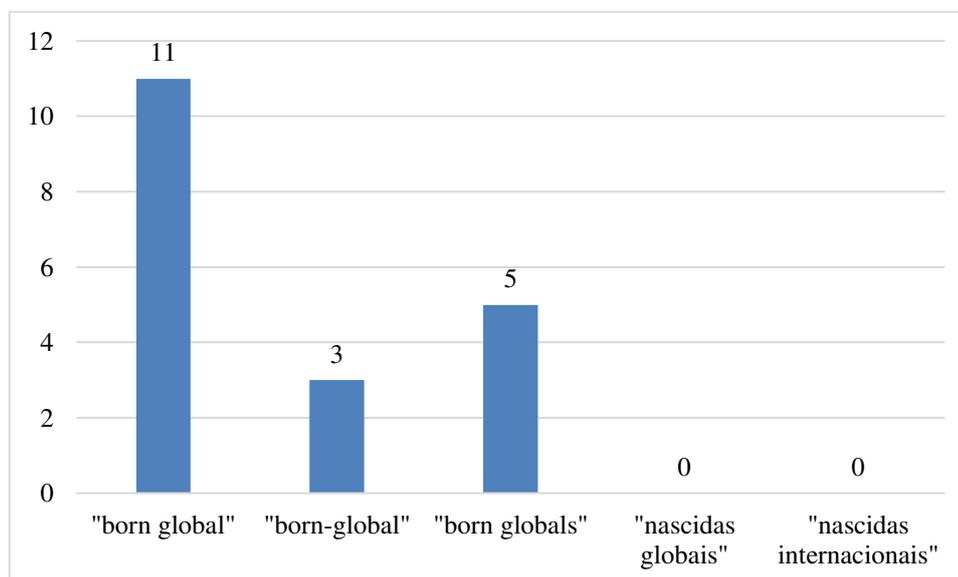


Figura 5 - Número de publicações por termo de busca
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação ao número de publicações por ano, percebe-se na Figura 6 que as primeiras publicações sobre o tema, nos periódicos nacionais, se deram apenas em 2006, variando entre uma e duas publicações entre 2008 e 2016 e dando um salto, com cinco publicações, no ano de 2017.

Em comparação ao estudo bibliométrico realizado por Dzikowsk (2018), publicado no primeiro semestre de 2018, com o levantamento de mais de 450 publicações sobre BG em periódicos internacionais, encontra-se uma primeira publicação no ano de 1994, o que denota um atraso de 12 anos para a primeira publicação em um periódico brasileiro, feita na revista FACES (FACE/FUMEC) pelos autores Felipe Mendes Borini, Fernanda Cecília Ferreira Ribeiro, Fernanda Peixoto Coelho e Eduardo Rezende Proença, todos da PUC-SP à época da publicação.

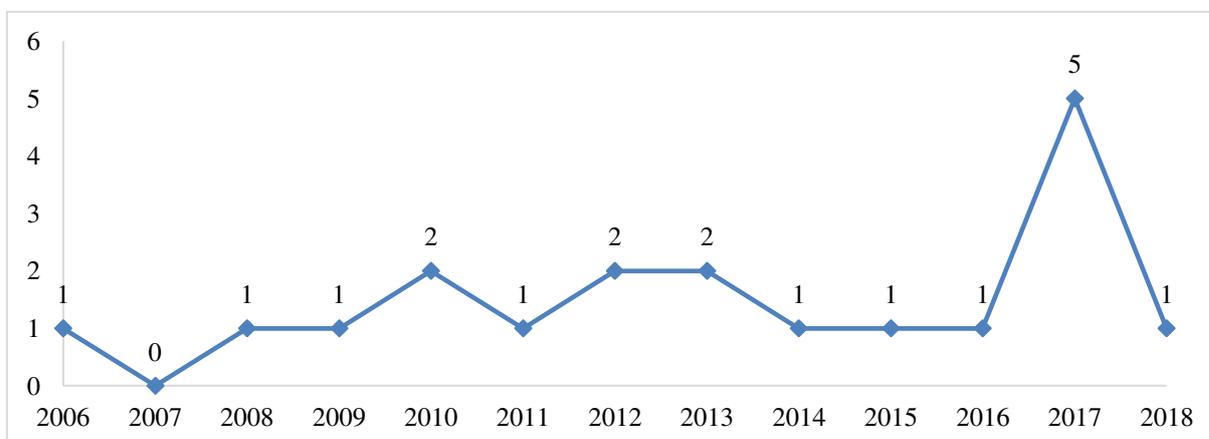


Figura 6 - Número de publicações por ano
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na Figura 7, tem-se o número autores por publicação e percebe-se uma variação entre dois, três ou quatro autores por publicação, sendo que nenhuma foi feita por apenas um autor, o que sugere que as pesquisas são provenientes de autor e orientador, equipes em disciplinas e grupos de pesquisa.

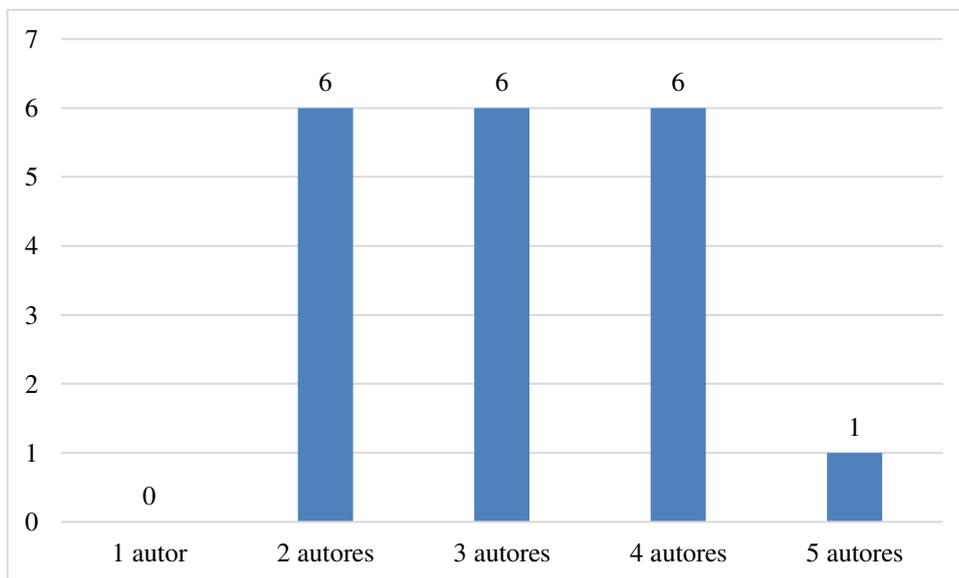


Figura 7 - Número autores por publicação
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação aos autores com publicações sobre o tema, a Figura 8 apresenta os nomes dos autores com pelo menos duas publicações. O autor Mohamed Amal, da Universidade Regional de Blumenau, se destaca com três publicações sobre o tema.

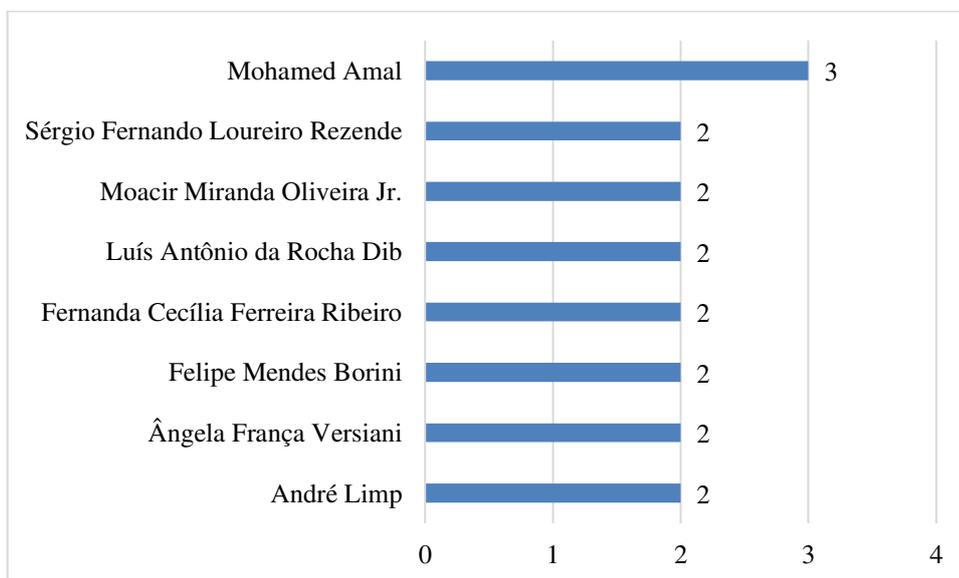


Figura 8 - Autores com mais publicações no tema
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como já mencionado, participam um total de 50 autores, nos 19 artigos encontrados, sendo que 42 deles possuem apenas uma publicação cada, como apresentado no Figura 9.

Nome do autor		Nº publicações	Porcentagem de publicações
1	Mohamed Amal	3	5,08%
2	André Limp	2	3,39%
3	Ângela França Versiani	2	3,39%
4	Felipe Mendes Borini	2	3,39%
5	Fernanda Cecília Ferreira Ribeiro	2	3,39%
6	Luís Antônio da Rocha Dib	2	3,39%
7	Moacir Miranda Oliveira Jr.	2	3,39%
8	Sérgio Fernando Loureiro Rezende	2	3,39%
9	Outros autores	42	71,19%

Figura 9 - Relação de autores com publicações sobre o tema
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A Figura 10 apresenta o número de autores com publicações sobre o tema, por Instituição, com destaque para a PUC de São Paulo e a FURB de Santa Catarina com seis autores cada e a UNINOVE, também de São Paulo, com cinco autores. Os 19 artigos encontrados e os 50 autores envolvidos são representados por 24 instituições.

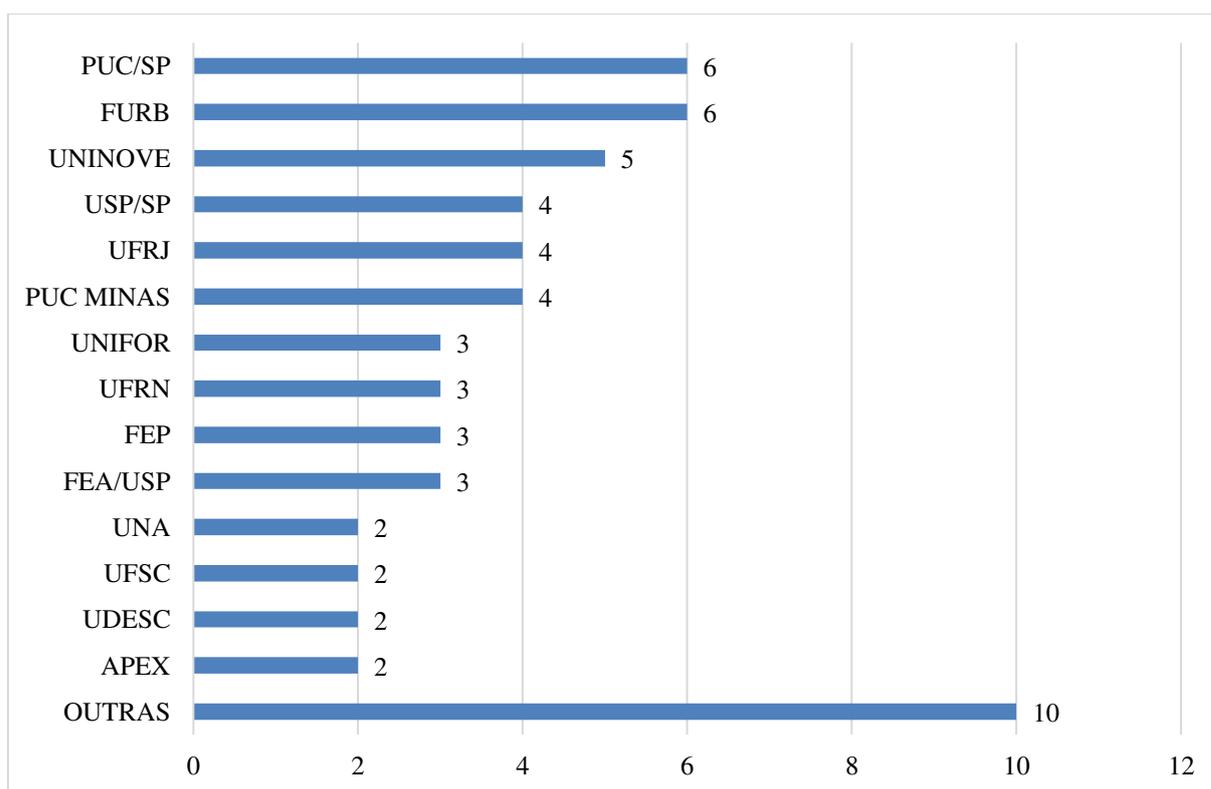


Figura 10 - Número de autores com publicações sobre o tema, por instituição.
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação aos tipos de abordagens metodológica dos artigos, a Figura 11, apresenta que 73,7% (n=14) deles são de abordagem qualitativa, enquanto que 21,05% (n=4) são quantitativos e apenas 5,25% (n=1) se apresentou como misto entre as abordagens qualitativa e quantitativa, o que sugere que as pesquisas no Brasil precisam evoluir com dados estatísticos, podendo-se inferir que a produção brasileira no tema ainda está em crescimento.

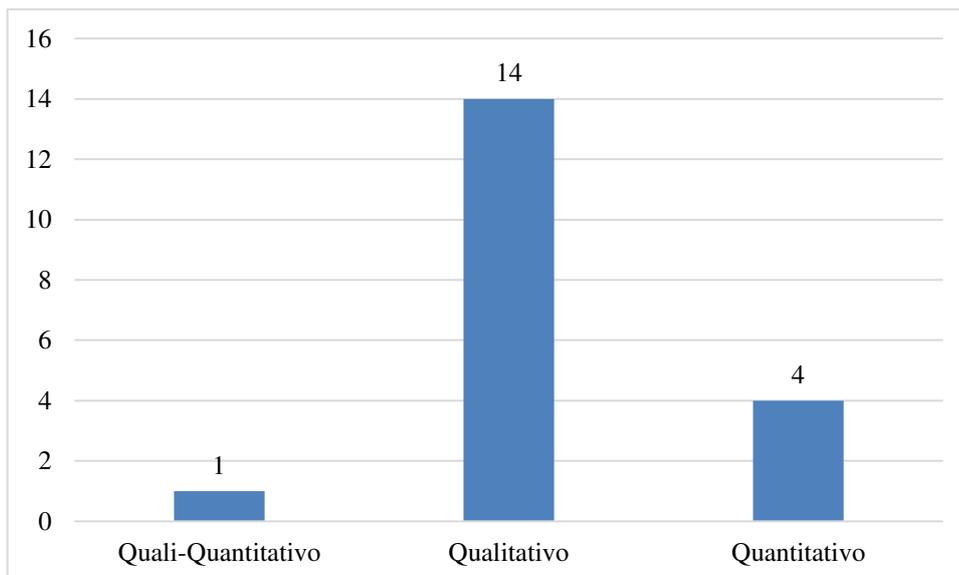


Figura 11 - Número de artigos por abordagem
 Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Quanto aos tipos de pesquisa, de acordo com Gil (2007), é possível classificar as pesquisas em pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa. Seguindo esta classificação, os achados da pesquisa podem ser assim representados, como mostra a Figura 12.

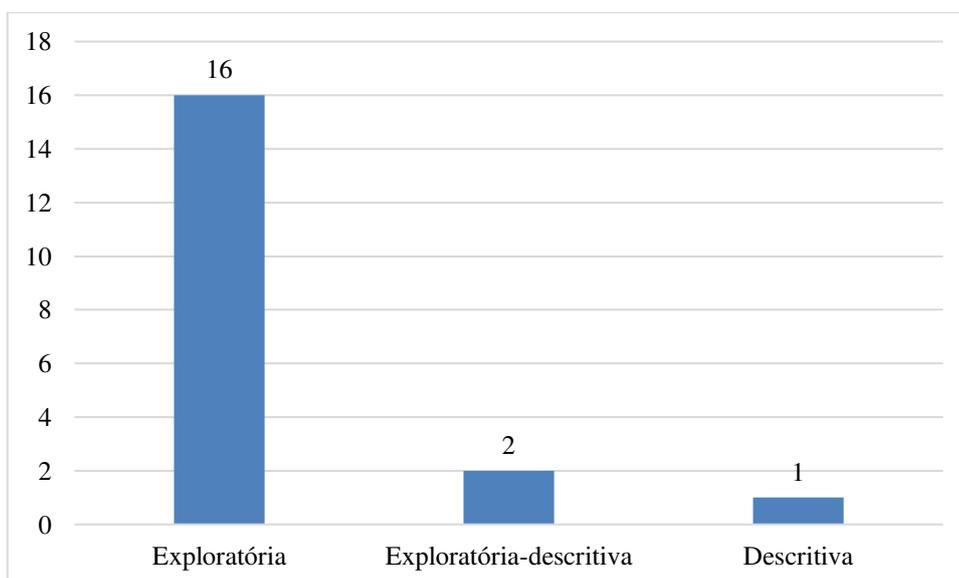


Figura 12 – Classificação dos artigos por tipo de pesquisa
 Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Percebe-se uma grande preferência pela pesquisa com objetivo exploratório, já que este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (Gil, 2007). Isso corrobora com as inferências dos estudos qualitativos anteriormente relatados e ainda que mesmo que se tenha quatro artigos quantitativos, nenhum deles utilizou método inferencial de análise univariada ou multivariada, posto que não se encontrou nenhum método explicativo.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos adotados pelos achados da pesquisa, a Figura 13 apresenta que o procedimento estudo de caso é o mais utilizado nos artigos, com 10 artigos dos 19 possíveis, seguido por pesquisa bibliográfica.

Como se depreende, os quatro estudos quantitativos são os apresentados utilizando os procedimentos *survey* (2) e pesquisa de levantamento (2).

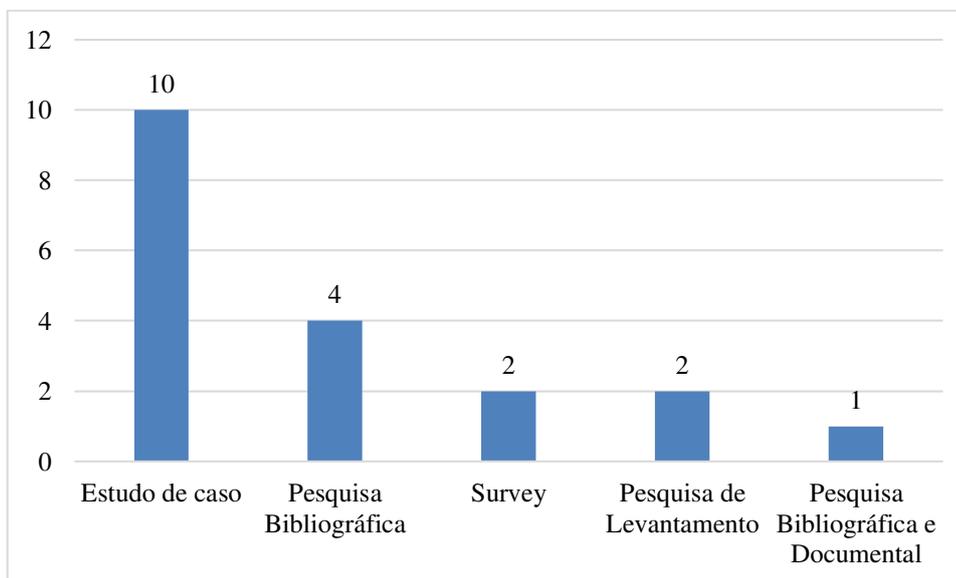


Figura 13 - Número de publicações por procedimento
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ainda em relação à Figura 12, no que diz respeito ao único estudo bibliométrico encontrado, ele realiza um levantamento sobre as diferentes abordagens conceituais em sete teorias explicativas da internacionalização das empresas, a saber: Teoria do Poder de Mercado, Modelos Evolucionário; Teoria da Internalização & Teoria dos Custos de Transação, Paradigma Eclético, Visão Baseada em Recursos, Teoria Institucional e Empreendedorismo Internacional & Born Global em seis revistas entre os anos de 1970 e 2010.

No que se refere à temática abordada nos achados da pesquisa, a Figura 14 apresenta que 68,4% (n=13) está direcionado aos estudos sobre o processo de internacionalização (8) e sobre a evolução do conceito de internacionalização (5) e os outros 31,6% (n=6) para os outros quatro temas. Com isso, percebe-se que a maioria dos estudos visa explorar/entender o processo de Internacionalização e a evolução do conceito de internacionalização, até mesmo por ser um tema estudado há menos tempo, como visto anteriormente na Figura 6, e ser relevante compreender este fenômeno.

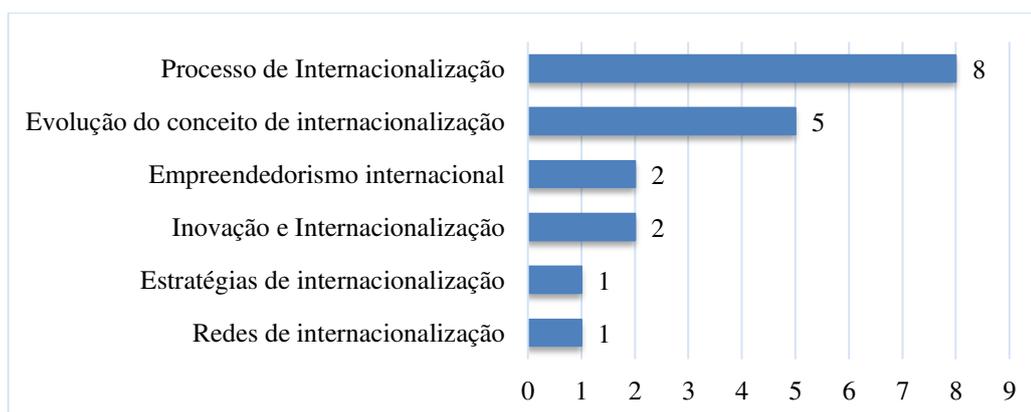


Figura 14 – Temáticas adotadas nas publicações
 Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação às palavras-chave utilizadas nos artigos, encontra-se com maior frequência o termo Internacionalização/Internacionalização de empresas, com 13 aparições e seguida do termo *born globals* ou suas variantes (*born global*, *born-global* ou *born-globals*), com cinco aparições no total. Ressaltam-se que apenas cinco dos 19 artigos utilizam a palavra-chave *born global* ou suas variantes, mesmo o artigo tratando sobre este tema, como apresentado a seguir na Figura 15.

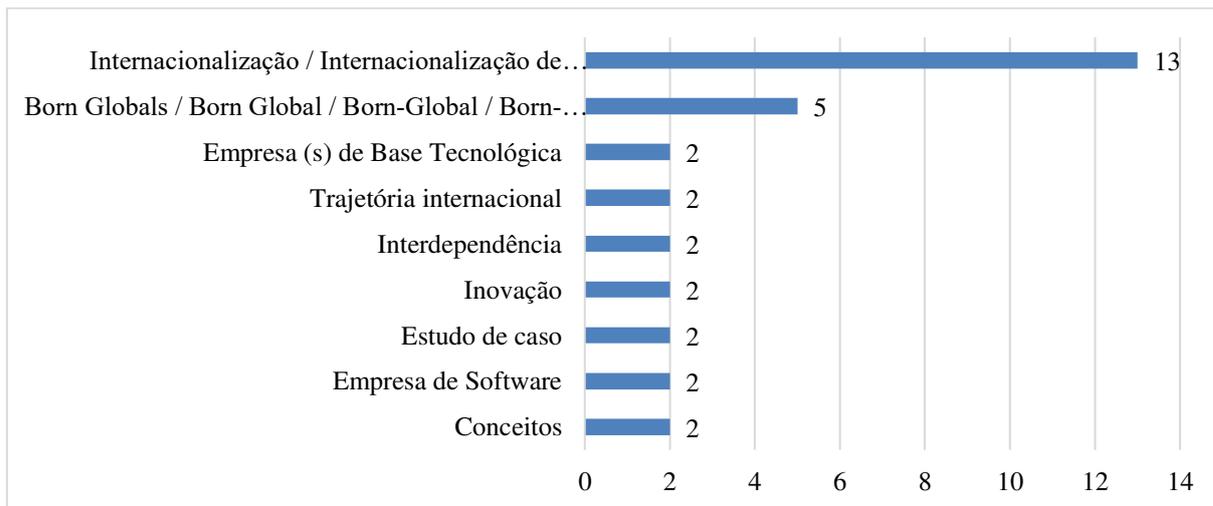


Figura 15 - Palavras-chave utilizadas nos artigos
 Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A Figura 16 apresenta os idiomas das publicações e como se era de esperar, a maioria (13) dos 19 artigos estão no idioma português, mas, destaca-se que cinco deles estão no idioma Inglês, idioma este que predomina nas publicações de bons periódicos internacionais. O aumento de publicações em língua inglesa é de grande importância para que o conhecimento gerado no Brasil sobre o tema seja difundido mais amplamente, garantindo uma maior internacionalização da produção científica do Brasil.

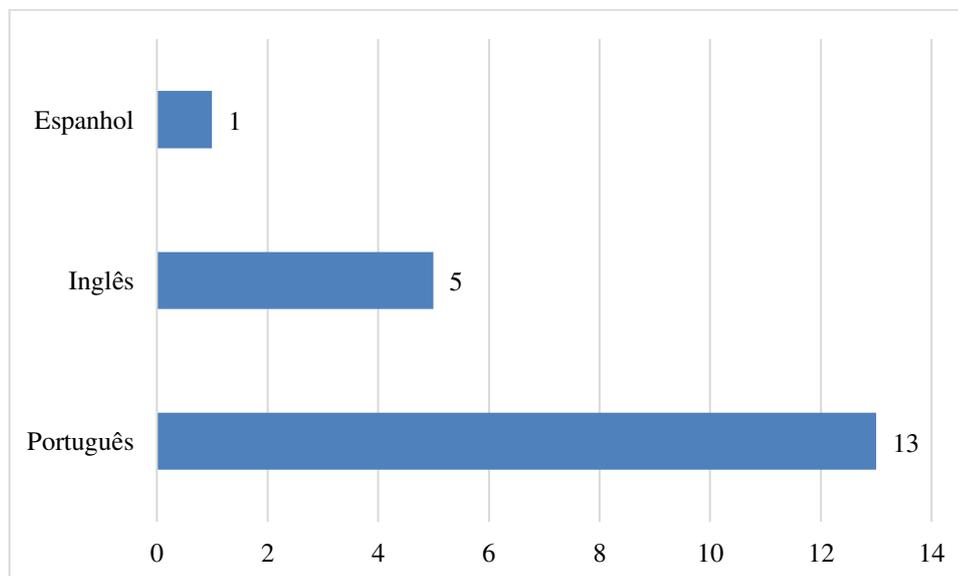


Figura 16 - Número de publicações por idioma
 Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Diante dos resultados apresentados, a próxima seção trará a conclusão deste levantamento bibliométrico

5 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o objetivo da pesquisa de investigar como está o desenvolvimento da pesquisa brasileira em BG foi alcançado. Após o levantamento bibliométrico, os resultados apresentam uma produção considerável no tema no Brasil. Foram encontrados 19 artigos nos periódicos brasileiros de qualis A1 a B2. Se comparado aos resultados trazidos pelo trabalho de Dzikowski (2018), o Brasil ocupa a 9ª posição entre os países mais produtivos em BG. Apesar de a produção ter aumentado no ano de 2017, ainda existe a necessidade maiores investigações nessa temática, principalmente estudos quantitativos, que possam explicar os fenômenos das BG por meio de uma quantidade maior de dados, trazendo mais generalizações estatísticas para contribuir com as teorias de internacionalização. Quanto ao conteúdo dos artigos, os pesquisadores tiveram um enfoque mais acentuado no processo de internacionalização das BG, com predominância de estudos de caso nos trabalhos. Já na abordagem adotada, percebe-se uma predominância do trabalho qualitativo. Além de artigos sobre a evolução do conceito, temas como empreendedorismo, inovação e estratégias de internacionalização também foram trabalhados pelos pesquisadores.

Considerando o crescente reconhecimento dessas empresas como forças de desenvolvimento tecnológico e econômico nos países, a evolução da pesquisa em BG pode trazer maiores avanços para esse tipo de empresa e, conseqüentemente, para o Brasil, potencializando a participação do país em redes de inovação, desenvolvimento e conhecimento (Fleury & Fleury, 2007). Foi verificada uma demora no início dos estudos sobre BG nos periódicos brasileiros de ponta, pois embora seja um tema surgido em 1993, o primeiro artigo publicado em um periódico do Brasil foi apenas em 2006, sendo que em periódicos internacionais o primeiro foi em 1994.

Destaca-se um significativo volume de estudos oriundos da região Sudeste do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais). Em relação às instituições com o maior número de publicação, predominam as de São Paulo, possuindo três das quatro primeiras e uma de Santa Catarina, sendo todas estas em destaque da região sudeste e sul do país.

Como limitações do estudo, destaca-se que não foram realizados levantamentos sobre o tema em congressos científicos, bem como monografias, teses e dissertações sobre o tema. Para trabalhos futuros, algumas sugestões são feitas. Recomenda-se que sejam realizadas análises da produção científica em BG de outros países emergentes, para que sejam feitas comparações e traçados padrões nos estudos desse tipo de empresa e das suas características.

REFERÊNCIAS

- Chetty, S., & Campbell-Hunt, C. (2004). A strategic approach to internationalization: a traditional versus a “born-global” approach. *Journal of International Marketing*, 12(1), 57-81.
- Dib, L. A. (2008). *O processo de internacionalização de pequenas e médias empresas e o fenômeno Born global: estudo do setor de software no Brasil*. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

- Dib, L. A., Da Rocha, A., & Da Silva, J. F. (2010). The internationalization process of Brazilian software firms and the born global phenomenon: Examining firm, network, and entrepreneur variables. *Journal of International Entrepreneurship*, 8(3), 233-253.
- Dunning, J. H. (1988). The eclectic paradigm of international production: A restatement and some possible extensions. *Journal of International Business Studies*, 19(1), 1-31.
- Dzikowski, P. (2018). A bibliometric analysis of born global firms. *Journal of Business Research*, 85, 281-294.
- Fleury, A., & Fleury, M. T. (2007). Leme. Internacionalização das empresas brasileiras: em busca de uma abordagem teórica para os late movers. *Internacionalização e os Países Emergentes. São Paulo: Atlas*.
- Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. *São Paulo*, 5(61), 16-17.
- Johanson, J., & Vahlne, J. E. (1977). The internationalization process of the firm—a model of knowledge development and increasing foreign market commitments. *Journal of International Business Studies*, 8(1), 23-32.
- Jones, M. V., & Coviello, N. E. (2005). Internationalisation: conceptualising an entrepreneurial process of behaviour in time. *Journal of International Business Studies*, 36(3), 284-303.
- Keupp, M. M., & Gassmann, O. (2009). The past and the future of international entrepreneurship: a review and suggestions for developing the field. *Journal of Management*, 35(3), 600-633.
- Knight, G. A., & Cavusgil, S. T. (1996). The born global firm: A challenge to traditional internationalization theory. In Cavusgil, S., & Madsen, T. Eds. *Advances in international marketing* (Vol. 8). Greenwich, CT: JAI Press.
- Knight, G. A., & Cavusgil, S. T. (2004). Innovation, organizational capabilities, and the born-global firm. *Journal of International Business Studies*, 35(2), 124-141.
- Madsen, T. K., & Servais, P. (1997). The internationalization of born globals: an evolutionary process?. *International Business Review*, 6(6), 561-583.
- McKinsey and Co. (1993) *Emerging Exporters*. Australian Manufacturing Council, Melbourne.
- Neuman, W. L. (2013). *Social research methods: Qualitative and quantitative approaches*. Pearson education.
- Oviatt, B. M., & McDougall, P. P. (1994). Toward a theory of international new ventures. *Journal of International Business Studies*, 25(1), 45-64.
- Oviatt, B. M., & McDougall, P. P. (2005). Defining international entrepreneurship and modeling the speed of internationalization. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 29(5), 537-554.

- Rennie, M. W. (1993). Born global. *The McKinsey Quarterly*, (4), 45.
- Rialp, A., Rialp, J., & Knight, G. A. (2005). The phenomenon of early internationalizing firms: what do we know after a decade (1993–2003) of scientific inquiry?. *International Business Review*, 14(2), 147-166.
- Ribeiro, F. F., & Pimentel, J. E. (2009). Empresas born globals brasileiras: a influência do perfil do empreendedor e da localização geográfica. *Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA. ISSN 1414-7394*, 5(1).
- Van Leeuwen, T. (2006). The application of bibliometric analyses in the evaluation of social science research. Who benefits from it, and why it is still feasible. *Scientometrics*, 66(1), 133-154.
- Verdu, F. C., & Bulgacov, S. (2012). A internacionalização de uma pequena empresa. *REBRAE*, 5(2), 179-190.